

O MEIO AMBIENTE COMEÇA NO MEIO DA GENTE

Eric GUENOUN

Psicoterapeuta Reichiano, formado pelo CIO – RJ, com especialização em Terapia Breve, pela Ester – Espanha, em Terapia Transpessoal pelo Instituto Patrick Drouot – França. Graduado em Administração de Empresas pela Paris IX – Dauphine – França.

Na trilha dos trabalhos pioneiros, desenvolvidos no decorrer do século XX, por W. Reich, C.G. Jung e N. Bohr, nos campos da Psicoterapia e da Física Quântica, somam-se, na contemporaneidade, os de F. Capra, S. Grof e A. Goswami. Estes últimos, aprofundam a visão do paradigma holístico, consolidando o conceito inter-relacional, metaforizado na imagem de uma grande teia da vida. Tal abordagem transdisciplinar reafirmou as interfaces existentes entre todas as áreas do conhecimento – sejam elas exatas, biológicas ou humanas –, antes desvinculadas e agonizando por falta de fecundação mútua! Em termos escalonares, dá-se o mesmo processo: o “micro” repercutindo no “macro”; a ecologia humana ressoando na ecologia global, reciprocamente. Baseando-se nos referenciais teóricos citados, o presente trabalho pretende mostrar as relações entre Educação, Saúde e Meio Ambiente, ultrapassando seus respectivos conceitos no senso comum. Partindo da premissa que o núcleo familiar está centrado na figura da mãe, esta é considerada, portanto, o alicerce primordial para a sustentação do novo ser. Nessa perspectiva, a mãe representa o primeiro “meio ambiente” do ser em formação. Através da análise de determinados aspectos dessa interação, pode-se apontar conseqüências de uma educação acertiva ou equivocada na formação do caráter e da consciência do sujeito em crescimento. Parece pertinente, ainda sob o foco inter-relacional, analisar e discutir o impacto social e ambiental do adulto, tornado “sujeito-objeto”, adaptado e condicionado para reproduzir um *status quo* individual, familiar, coletivo e ambiental –além de apontar suas possibilidades de questionar e transformar a si mesmo e ao mundo que o cerca, através da reflexão, do descondicionamento e da ação criativa. Em última análise, esse trabalho, baseado no arcabouço teórico apresentado, enfatiza a urgência do homem em enxergar-se no “derradeiro espelho da natureza”, dimensionando sua ação predadora no mundo natural e, portanto, reconciliar-se consigo e com todos os outros meios, através do entendimento e da aceitação das Leis Naturais.

Palavras Chave : educação, expansão de consciência, meio ambiente.